

Ao completar 25 anos de sua estreia na literatura com o livro *Rosa de Pedra* (1953), Zila[da Costa] Mamede reuniu 18 poemas, que, à época, contemplava toda sua obra poética. Assim, surgiu *Navegos: poesia reunida* (1953-1978)³..., uma edição organizada pela própria autora.

O sumário inclui os cinco livros, do mais novo ao mais antigo: o inédito *Corpo a Corpo*, com 13 poemas (1978, p.1-25); *Exercício da Palavra*, com 20 poemas (1975, p.27-84), dividido em duas partes: *A Palavra* (p. 35-63) e *O Exercício* (p. 65-84); *O Arado*, com 21 poemas (1959, p.85-112); *Salinas*, com 28 poemas (1958, p. 113-152); e *Rosa de Pedra*, com 36 poemas (1953, p.153-200), também dividido em duas partes: *Marés de Infância* (p.155-186) e *Mar Absoluto* (p.187-200).

A capa e as ilustrações foram idealizadas por Paulo Bernardo Ferreira Vaz. Este, juntamente com Maria Mazzarello Rodrigues, cuidaram do planejamento visual, deixando nas mãos do leitor uma brochura de capa em cores preto e branco, com imagem em nanquim/bico de pena, 44 ilustrações espalhadas, aleatoriamente, no interior do livro, e uma foto de Zila, crédito de Carlos Lyra, impressa na quarta capa.

A orelha de Ney Leandro de Castro é reveladora: “Nessa reunião que é *Navegos* (navegação, andanças, nave e ego de Zila Mamede) vê-se claramente a dimensão de um poeta que João Cabral de Melo Neto inclui entre os maiores do país”. O dorso segue os padrões da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Na dedicatória, há duas homenagens:

“*A Osman Lins (1924-1978) em memória*”

“*A José Américo de Almeida (1887-1980), nos cinquenta⁴ anos de A Bagaceira*”.

O prefácio de Paulo de Tarso Correia de Melo, datado 14 de julho de 1978, é considerado pela crítica literária um dos trabalhos mais significativos sobre a obra Zila:

¹ MAMEDE, Zila. *Navegos: poesia reunida, 1953-1978*. Belo Horizonte: Vega, 1978. 201 p. _____. *Navegos. A herança*. Natal: Edufrn, 2003. p. 280.

² Em 2018 completam-se 90 anos de vida de Zila Mamede (1928-1985), 60 anos de seu segundo livro *Salinas* (1958) e 40 anos da primeira edição de *Navegos* (1978). É neste ano que escrevo este ensaio comemorativo. Estas datas me fizeram lembrar a bibliotecária Zila, com a qual aprendi e convivi tantos anos, sem perceber que estava diante de uma poeta que trazia poemas, tão coloquialmente, para lê-los no Serviço Central de Bibliotecas, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, hoje Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM), tornando-nos seus primeiros leitores, juntamente com Sônia Campos Ferreira, quea escutávamos atentamente. Até fazíamos sugestões (hoje, entendendo o quanto eram ousadas!). Sendo Bibliotecária da UFRN no período de 1965 a 1995, e especialista em Metodologia da pesquisa científica, publiquei vários artigos divulgando a vida e o obra de Zila Mamede. Em 2010, considerando as edições 1978 e 2003, organizei o *Índice dos títulos dos poemas e primeiros versos* da obra poética de Zila, nos 25 anos de sua morte. Este índice está disponível em <<http://substantivoplural.com.br/wp-content/uploads/2010/12/ZILA-25-ANOS.pdf>>.

³ MAMEDE, Zila. *Navegos: poesia reunida, 1953-1978*. Belo Horizonte: Vega, 1978.

⁴ Conservamos a ortografia em função das edições a que tivemos acesso.

“Zila Mamede Itinerário e exercício da poesia” [assim distribuído: 1. ROSA DE PEDRA – da paisagem interior ao mar; 2.SALINAS– do mar à terra-mãe;3.O ARADO – chegada à infância, à terra-mãe e à plenitude poética; 4.EXERCÍCIO DA PALAVRA – exercício da palavra urbana e exercício da palavra em Zila Mamede; 5. CORPO A CORPO – paisagem dos cinquent’anosou uma volta sem mágoa]”.

Navegos:poesia reunida mantém a originalidade das primeiras edições em todos os livros. Um desses aspectos encontra-se nas dedicatórias. Em *Exercício da Palavra*(1975), editado pela Fundação José Augusto-RN, e apresentação de Sanderson Negreiros:

“A Antônio Pinto de Medeiros, poeta que, em 1953, editou meu primeiro livro, em memória”, “A Sílvio Piza Pedrosa, 22 anos depois, a mesma amizade, crescida em carinho”.

Em *O Arado*(1959), edição da Livraria São José-RJ, permanece o prefácio de Luís da Câmara Cascudo com o título “Notas de Luís da Câmara Cascudo”:

“A meu avô Caçote. A Nova Palmeira, terra mãe, fonte raiz, chão do meu chão”.

Nos livros sem prefácios *Salinas*(1958) foi editado pelo Departamento de Imprensa Nacional, do Rio de Janeiro-RJ e *Rosa de Pedra* (1953), editado pelo Departamento de Imprensa, de Natal-RN. Este, com capa de Newton Navarro, foi considerado pela autora “intuitivo”; por Manuel Bandeira, “um dos melhores livros de versos produzidos, até então, no país”; e, por Jóis Alberto Silva, “livro de sonhos e sonetos”.

Em 1978 vários lançamentos⁵ divulgam e festejam o livro *Navegos: poesia reunida*; em 17 de outubro acontece a primeira noite de autógrafos em Natal-RN, na sede do América Futebol Clube; em 25 outubro, em João Pessoa-PB, na I Semana de Estudos Bibliotecários da Paraíba; em 7 de novembro, em Brasília-DF, na Casa do Livro; em 17 novembro, em Fortaleza-CE, no Náutico Atlético Cearense; em Recife-PE, na Livraria Livro Sete; em Currais Novos-RN, no CERES da UFRN.

Lê-se no colofão⁶:

Acabou-se de imprimir aos nove dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e setenta e oito, nas oficinas gráficas da Editora “Littera Maciel Ltda”, à Rua Cesário Alvim, 391, em Belo Horizonte, Minas Gerais, para a Editora Vegas S.A.

⁵ Nos dois lançamentos, em Recife e em Currais Novos, os dias e os meses não foram identificados.

⁶ Texto final onde o tipógrafo indica data, lugar e outros elementos da feitura da obra. A NBR 6029 da ABNT, de set. 2002, que trata da apresentação de livros e folhetos, assim define colofão no item 5.8.7: “elemento obrigatório, localizado de preferência na página ímpar da última folha do miolo. Recomenda-se a indicação das especificações gráficas da publicação. No caso de a composição e a impressão serem executadas em mais de um estabelecimento, indicam-se os dados de todos eles”.

NAVEGOS A HERANÇA (2003) – comemorando 50 anos do livro *Rosa de Pedra* (1953) – é uma obra organizada por Tarcísio Gurgel, que reúne toda obra poética, com 131 poemas, em 280 páginas, edição da Editora da UFRN (Edufrn). *Navegos* (1978) localiza-se às páginas 19-238, e *A Herança*, sexto e último livro (1984), às páginas 240-280. Este com dedicatória:

Para Josafá e Elydia (1905-1964), pai e mãe; para Saly, Eliete (1929-1956); Maria José, Ivonete, José e Elifá, seus filhos e meus irmãos, dividido em duas partes: 1. O Sangue, p.243-263, e 2. O Afeto, p.265-278.

Zila – a poesia que herdamos, título do prefácio de Tarcísio Gurgel, revela ser uma obra que ganhamos da autora numa primorosa edição da UFRN. Em suas palavras,

A reedição de Navegos ora realizada pela Edufrn tem múltipla significação: porque neste ano completam-se cinqüenta anos desde que foi lançado Rosa de Pedra, seu livro de estréia; pelo fato de esta ser a primeira vez que a autora tem um livro de sua autoria editado pela universidade a que tanto serviu; e, por último, mas certamente não por derradeiro, por encontrar-se este volume acrescido de A Herança, lançado em 1984, e que não constava daquela primeira, organizada pela própria Zila Mamede, em 1978.

Para que esta reedição se tornasse possível, familiares, amigos, admiradores, foram mobilizados: as irmãs Ivonete e Maria José e uma equipe de editorial composta por Francisco Alves, Nelson Patriota e o designer Afonso Martins – todos sob a zelosa liderança do Pró-Reitor Adjunto de Extensão, Enilson Medeiros, sensível à necessidade premente de reedição.

Na edição de 2003, a orelha é do bibliófilo José Mindlin:

Num dia ensolarado chegou aqui Zila com sua bagagem, carne seca e manteiga de garrafa, desde logo falando em preparar o almoço, e isso foi o início de uma grande amizade.

O sumário inclui, em ordem cronológica, os livros: *Corpo a Corpo* (1978, p.35-59); *Exercício da Palavra* (1975, p.61-116); *O Arado* (1959, p.119-148); *Salinas* (1958, p.149-186); *Rosa de Pedra* (1953, p.191-238); e *A Herança*, acrescido a primeira edição de *Navegos*, com 13 poemas (1984, p.243-278).

A composição e o planejamento visual ficaram aos cuidados de Afonso Martins, com capa branca, ilustrada com uma alga marinha, de matizes variados de azul, que se derrama da quarta à primeira capa, premiando a plasticidade do dorso do livro, que segue os padrões da ABNT. Antes da folha de rosto, uma foto de Zila, crédito de Carlos Lyra (a mesma da quarta capa de *Navegos*, da edição de 1978), seguida de pequena nota biográfica.

Folhas de guarda antecedem os seis livros. Em *Navegos*, há folhas de guarda dupla, em cor preta, impresso em branco um fóssil marinho na página ímpar, na seguinte, o título ao centro. Nos demais livros, seguem com folhas de guarda simples, em cor preta, impresso em branco o título do livro ao alto e o ano na segunda linha. Em *A Herança*, diferentemente, há folhas de guarda dupla, em cor branca, nas páginas 240 e 241, em que se repete em cor preta a alga usada na capa, eo título do livro na margem inferior, na página ímpar.

Recebe catalogação na fonte da Divisão de Serviços Técnicos, da Biblioteca Central Zila Mamede/UFRN, e inclui o ISBN 85-7273-180-6. Lê-se no colofão:

Este livro foi composto na tipologia ZapfCalligraphic, no corpo 11/15, e Gill Sans, no corpo 10/15. Impresso em papel pólenbold 90g/m², na gráfica RN Econômico para a EDUFRN – Editora da UFRN, em 2003.

A *Wikipédia* consagra um verbete a Zila, destacando sua relevância na poesia e na Biblioteconomia brasileiras. E sobre a obra que destacamos nesta Memória:

Em 1978, foi publicado o livro Navegos, que reúne as cinco obras listadas acima. Zila Mamede contou, durante a produção de seus poemas, com o apoio e amizade de grandes nomes da literatura brasileira, como Carlos Drummond de Andrade, que a incluía entre suas preferências literárias, e de João Cabral de Melo Neto.⁷

Zila da Costa Mamede. Inesquecível.

⁷ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Zila_Mamede